



Conferência – debate

Engenharia Florestal e Políticas Públicas Florestais

Dia 7 de Maio de 2009 (5.ª feira), 16h00

Auditório da Ordem dos Engenheiros

As políticas públicas referentes ao sector florestal têm procurado, desde 1996, data da publicação da lei de bases da política florestal, estabelecer um enquadramento estratégico de ataque aos principais problemas das florestas portuguesas, num processo que tem seguido o tratamento de aspectos como a gestão florestal sustentável, as alterações climáticas e a desertificação ou a conservação da biodiversidade.

A visibilidade das florestas perante a opinião pública tem estado centrada ciclicamente em torno dos incêndios florestais de tal forma que os anos catastróficos de 2003 e de 2005 mostraram o fracasso relativo das políticas seguidas até essa data. Desde então muita atenção tem sido dispensada ao problema dos incêndios, num esforço que deve ser continuado, mas ainda a requerer atenção do ponto de vista da eficácia das medidas adoptadas. Também ao nível da elaboração de planos regionais de ordenamento florestal se deram passos significativos e da produção de legislação sobre “Zonas de Intervenção Florestal”.

O surgimento de actores políticos como as associações de proprietários florestais e as autarquias locais colocou também problemas e responsabilidades novas na implementação das políticas florestais, o que aliado às preocupações que o público em geral manifesta relativamente aos recursos florestais e sua gestão, coloca problemas novos à tutela.

Nos últimos 8 meses temos assistido à aprovação inusitada de instrumentos legislativos de política florestal referentes às competências da recém-criada Autoridade Florestal Nacional, ao enquadramento dos instrumentos de planeamento florestal, à gestão das matas públicas, à crise do pinhal provocada pelo nemátodo, e finalmente a elaboração de um “código florestal” que passará a ser o instrumento legal de bases da política florestal.

Estas medidas colocam na agenda política, de forma eloquente, a questão do papel dos diversos actores do sector florestal e em particular da tutela do sector na sociedade portuguesa numa perspectiva estratégica e num contexto de novas formas de governança florestal que urge debater sem preconceitos.

Os engenheiros florestais são gestores de uma parte significativa do território nacional e o seu papel é decisivo na gestão pública e privada das áreas florestais, na interface agro-florestal e nas interações com outros sectores de actividade do País. Os problemas actuais da gestão florestal sustentável exigem engenheiros florestais com competências que permitem abordar a multifuncionalidade dos diversos tipos de florestas e lidar com as componentes económica, ecológica e social da gestão florestal sustentável. O seu desempenho profissional nas actividades de gestão florestal sustentável pode e deve ser reconhecido tendo em conta as suas competências, padrões de qualidade, responsabilidade e ética.

O Conselho Nacional de Colégios de Engenharia Florestal da Ordem dos Engenheiros convida, assim, todos os colegas e interessados em debater estes assuntos de importância estratégica para o nosso País.

A INSCRIÇÃO É GRATUITA MAS OBRIGATÓRIA



Engenharia Florestal e Políticas Públicas Florestais

Dia 7 de Maio de 2009 (5.ª feira), 16h00

Nome: _____ Membro n.º: _____

Morada: _____ Código Postal _____

Empresa / Instituição: _____

Tel.: _____ Fax: _____ E-mail: _____

PROGRAMA

16h00 Recepção dos Participantes

16h30 Sessão de Abertura

Eng. Fernando Santo – Bastonário da Ordem dos Engenheiros

Eng. Pedro Ochôa Carvalho – Presidente do Colégio Nacional de Engenharia Florestal

17h00 Intervenção do Sr. Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e das Florestas (a confirmar)

17h15 Intervenção Eng. João Soares – ex-Secretário de Estado das Florestas (Outubro 2003 a Julho 2004), Assessor da Administração do Grupo Portucel-Soporcel para as questões da Floresta e do Ambiente

17h30 Eng. Fernando Páscoa – Presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais, Vice-Presidente da International Society of Tropical Foresters. Prof. Coordenador com Agregação da ESAC

17h45 Eng. Victor Louro – Ponto Focal da Convenção de Combate à Desertificação (1996/2006) e Presidente da Comissão Nacional, Director de Serviços de Valorização do Património Florestal (1997/2003) responsável pela Protecção da Floresta, Associativismo, Baldios, Produtos, Medidas QCA, Formação Profissional

18h00 Eng. Pedro Bingre – Mestre em Planeamento Regional e Urbano pela Universidade Técnica de Lisboa. Docente no Instituto Politécnico de Coimbra, investigador e consultor no âmbito do urbanismo, do ordenamento do território e da salvaguarda de recursos naturais.

18h15 Debate

19h30 Encerramento

Informações e Inscrições

Ordem dos Engenheiros – Secretariado dos Colégios

Av. Sidónio Pais, 4-E – 1050-212 LISBOA

Tel.: 21 313 26 62 / 3 / 4 – Fax: 21 313 26 72 – E-mail: colegios@ordemdosengenheiros.pt